

CULTURA DIGITAL NA EJA: A importância da inserção das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos

MARROCOS, Euclides Jota¹
GOMES, Neemias Lucas Teixeira²
FRANÇA, Raquel Rafaela³

RESUMO: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estão se tornando, cada vez, mais presentes em nosso cotidiano. Assim se torna evidente os conceitos de segurança digital e *Fake News* na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse viés, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi o responsável pela inserção dos discentes em uma instituição com a modalidade de educação de jovens e adultos, onde foram realizadas rodas de conversas para observar as dificuldades dos discentes; assim, foram realizadas oficinas para se trabalhar os conhecimentos básicos da cultura digital, por fim, criou-se um *PodCast* com o intuito de fazer os discentes compartilharem os seus conhecimentos acerca da tecnologia. Através disso, pode-se perceber que, embora a Base Nacional Comum Curricular considere as práticas do letramento digital, estas ainda diferem de muitas realidades, inclusive a supracitada neste trabalho. Portanto, objetiva-se neste trabalho, a apresentação de um relato de experiência das práticas de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito do PIBID, a partir de oficinas em uma Escola Estadual do Município de Angicos/RN, visando o despertar do letramento digital. Essas experiências tiveram como objetivo inserir a cultura digital junto aos estudantes dessa modalidade educacional da escola objeto da experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura digital; Segurança digital; Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estão se tornando, cada vez, mais presentes em nosso cotidiano. Esse aumento considerável de usuários vem evidenciar que uma vida dissociada delas tem se tornado inimaginável em meio a cultura digital.

¹ Graduando em Licenciatura em Computação e Informática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), UFRSA, *Campus* Angicos, euclides.marrocoss@alunos.ufrsa.edu.br.

² Graduando em Licenciatura em Computação e Informática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), UFRSA, *Campus* Angicos, neemias.gomes@alunos.ufrsa.edu.br.

³ Graduando em Licenciatura em Computação e Informática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), UFRSA, *Campus* Angicos, raquel.franca@alunos.ufrsa.edu.br.

A discussão acerca da utilização correta dessas tecnologias, sobretudo, no que diz respeito à proteção de dados, está sendo de suma importância na atualidade, especialmente, pelas consequências devastadoras quando se trata de disseminação de informações falsas e dos *hackers*. O uso crescente e constante dessas tecnologias, até mesmo na área educacional, faz com as pessoas tenham seus dados roubados ou acessados, e assim, acabam caindo em golpes e *Fake News*, tais situações, se dão pela falta de conhecimento e de acesso igualitário, uma vez que poucos têm acesso seguro a essas tecnologias.

As tecnologias digitais têm transformado, significativamente, o nosso modo de ver e estar no mundo. Elas podem ser compreendidas como sendo os recursos tecnológicos que integrados entre si, asseguram a comunicação.

No Brasil, o uso das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda é um tema pouco abordado nas pesquisas em educação. Aliado a este fator, acrescenta-se também que pouco se ouve falar sobre a erradicação do “analfabetismo digital” desse grupo específico. (Silva, p. 25, 2020).

Logo, nos contextos específicos, embora o avanço das tecnologias sejam consideráveis, o uso destas pelas(os) discentes da educação de jovens e adultos tem se mostrado de forma insuficiente, inclusive, com situações onde faltam a segurança digital e a verificação das fontes de informações, para posterior compartilhamento de mensagens e informações. Por conseguinte, acentua-se que esses jovens e adultos se tornam vítimas fáceis para *hackers* e podem vir a compor uma rede de transmissão de informações falsas, visto que a cultura digital não está ainda apreendida pelos estudantes que compõem esta modalidade.

Este trabalho tem a pretensão de apresentar um relato de experiência das práticas de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito do PIBID, a partir de oficinas em uma Escola Estadual do Município de Angicos/RN, visando o despertar do letramento digital. Essas experiências tiveram como objetivo inserir a cultura digital junto aos estudantes dessa modalidade educacional da escola objeto da experiência.

2 METODOLOGIA

A cultura digital está no cotidiano das pessoas. Todavia, nem todas percebem a importância da segurança digital e não deixam, seguros, dados delicados, tais como; senhas, documentos particulares, dentre outros, longe de *hackers* e invasores que possuem como objetivo ter acesso a esses dados.

A importância de se ter conhecimento sobre o ambiente virtual se torna, de certa forma, necessária, pois é uma ferramenta que está a crescer constantemente. Nesse sentido, foi proposto a organização de duas oficinas em forma de Roda de conversa, a fim de contribuir junto aos discentes da EJA sobre a importância de se preservar os seus dados pessoais em meio digital e, também, esclarecer de forma detalhada sobre as *Fake News* (notícias falsas), para, de certo modo, incluir a cultura digital para esse público que não possui acesso a esse tema no ambiente escolar.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa diagnóstica com os discentes para observar até que ponto eles sabiam sobre os perigos que o mundo virtual poderia lhes trazer. Naquele momento, pôde-se observar que os discentes não sabiam, de certa forma, utilizar ferramentas contidas no ciberespaço.

Após essa avaliação diagnóstica, realizou-se a primeira oficina, que tinha como propósito uma roda de conversa com o objetivo de mostrar a importância do letramento digital (ler e compreender o que está lendo no ambiente digital), pois se o discente compartilha informações que não são verídicas, ele pode acabar compactuando para a propagação de informações falsas.

Figura 1 - Exposição sobre as *Fake News*



Fonte: Acervo dos mediadores (2023)

No segundo encontro, foi debatido sobre a segurança digital, visto como prática de proteger sistemas, redes e programas de ataques virtuais, porque no cenário atual possuímos grande parte dos nossos dados em nossos smartphones e outros aparelhos pessoais. Nesse momento, foi trabalhado a importância de monitorar os dados no meio digital, a fim de evitar possíveis fraudes, invasões e outros tipos de ataques cibernéticos que podem ocorrer devido a *hackers*.

Figura 2 - Exposição sobre a Segurança Digital

Figura 2 - Exposição sobre a Segurança Digital



Fonte: Acervo dos mediadores (2023)

Os ataques cibernéticos têm ocorrido de maneira recorrente no mundo virtual e com isso se torna necessário se trabalhar temas como segurança digital para conscientização dos discentes, para que possam compreender como funcionam os dados online e como se prevenir desses ataques e a responsabilidade em ter cuidado onde se coloca suas informações pessoais.

Na sequência, foi realizado oficinas de criação de *PodCast* com a finalidade de fazer com que os discentes fossem protagonistas de um documentário produzido por eles, a partir de suas experiências na EJA.

Figura 3 - Discussão sobre *PodCasts*



Fonte: Acervo dos mediadores (2023)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de fazer com que os discentes compreendessem as tecnologias digitais na prática social, foi apresentado conhecimentos básicos sobre a segurança digital e sua importância no mundo virtual. Foi abordado, também, que a

propagação de informações falsas, a partir das *Fake News*, de certa forma, estão muito presentes no contexto atual. A realização das oficinas de criação de *PodCast*, foi muito importante porque permitiu que os discentes discutissem sobre a cultura digital.

A roda de conversa teve como propósito ajudá-los a compreender sobre a segurança digital e sua importância na sociedade atual. Entretanto, durante o momento foi observado que a maioria deles não tinham conhecimento acerca do assunto abordado. Desse modo, foi possível aprofundar-se no conteúdo, mostrando e conscientizando-os sobre os principais cuidados que se devem ter ao se adicionar informações e dados pessoais em plataformas de uso tecnológico.

Com relação às oficinas sobre as *Fake News*, os discentes conseguiram um grande alcance no aprendizado. Essa oficina teve como propósito fazê-los entender a não propagar informações sem conhecer a veracidade da notícia, com isso observamos que os discentes conseguiram compreender melhor como funciona o ciberespaço, sendo possível afirmar que esses encontros foram importantes para salientar aspectos essenciais nos ambientes online.

No decorrer das oficinas, os bolsistas tiveram como propósito fazer com que os discentes pudessem ter uma visão ampla do mundo digital, fazendo com que compartilhassem os seus conhecimentos acerca da cultura digital para, de certa forma, incluí-los. De acordo com Silva e Junior (2020, p. 4) Apud Jobim Souza (2002, p. 75), “não podemos ignorar a importância da inclusão digital na promoção de processos de ensino-aprendizagem mais colaborativos, críticos e que possam favorecer a participação dos estudantes da EJA em uma sociedade cada vez mais programada pela tecnologia”

Desse modo, com base no que foi trabalhado durante os encontros os bolsistas tiveram como objetivo promover oficinas de criação de *PodCast* com a finalidade de fazer com que os discentes se sentissem confortáveis e aptos para compartilhar seu conhecimento da cultura digital que vivenciam em seu cotidiano e com isso foi aplicado um documentário com o tema “Aqui o protagonista é você”, e para uma melhor experiência permitimos que ficassem confortáveis para discutirem sobre suas vidas no cotidiano, relatando o que os levou a estarem na EJA. Ao final, evidenciamos que o projeto foi exitoso e os discentes gostaram de compartilhar sobre suas rotinas e os desafios que enfrentam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, abordar esse contexto tecnológico na escola com os discentes da EJA se tornou um feito importante e significativo, pois foi possível observar uma carência sobre esses temas que estão presentes no cotidiano, visto que ao considerar o ambiente dinâmico da internet, em que uma nova cultura se molda com a utilização de novas mídias e tecnologias, surgem necessidades de apropriação dessa cultura e da inserção de todos os indivíduos nesta esfera digital, para a participação e inclusão mais efetiva de novas práticas de cidadania, comunicação, difusão e apropriação da informação e conhecimento etc. (Cerigatto, 2020, p. 02).

Desta forma, evidencia-se a importância de adentrar a esses temas para conseguir trabalhar a inclusão digital e a igualdade de acesso à tecnologia para todos, tendo em vista que a escola não dispõe de uma infraestrutura tecnológica para os discentes se aprofundarem nesse meio digital.

Com base na análise apresentada, foi possível inferir que deve-se possuir uma visão mais abrangente da cultura digital no Ensino de Jovens e Adultos, visto que, no decorrer do programa pode-se perceber uma lacuna intelectual em relação aos discentes, sobretudo, no que tange ao ambiente virtual, e, nesse sentido, emerge a urgente preocupação com o letramento digital, já que a tecnologia está dominando todos os espaços.

Afinal, é notório, também, que embora seja um tema atual, ele é desconsiderado na EJA. É preciso haver conhecimentos específicos para que consigam se proteger de ataques cibernéticos, das *Fake News* e outras ameaças que estão na realidade virtual. Retifica-se aqui, que embora todas essas ações estejam sendo desenvolvidas, a infraestrutura escolar ainda deixa muito a desejar, e, assim, as competências que estão resguardadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são desconsideradas.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

BENVENUTI, Juçara; RAPKIEWICZ, Clevi Elena. **Letramento digital na EJA: integrando Cultura Digital, Língua Portuguesa e Literatura.** In: Anais do XXIII Workshop de Informática na Escola. SBC, 2017. p. 964-973.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CERIGATTO, M. P. Educação, mídia e cultura digital na educação de jovens e adultos. *Horizontes*, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e020046, 2020. DOI: 10.24933/horizontes.v38i1.939.

MENDES, A. TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é? Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <<https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MORAES, Mayara Xavier; SOUZA, Joseane de; PASSARELLI-ARAÚJO, Hisrael. O impacto da mortalidade por causas externas na esperança de vida nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos/RJ. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. e0248, 2023.

SILVA, Renata Borges Leal da; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PENSANDO A FORMAÇÃO DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 24–40, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.46818. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/46818>. Acesso em: 25 mar. 2024